

Tendências/Debates

ANC

Os artigos publicados com assinatura não traduzem necessariamente a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Prorrogação ou retrocesso

LYSÂNEAS MACIEL

A questão do mandato de cinco anos para José Sarney se coloca como mais um dos impasses graves na busca da democracia plena. Todos sabemos o quanto tem sido penoso este período chamado de transição. Sabemos que é importante que se restabeleçam imediatamente os processos de escolha livre para todos os representantes populares. Os casuísmos que se desenvolvem para justificar a permanência deste governante temporário e infeliz vão do patético ao simplesmente oportunístico, não restando nenhum argumento sólido ou ponderável em sua defesa.

Há nestas tentativas o ocultamento de vários fatores que precisamos arrolar para não discutir no vazio.

Trata-se, em primeiro lugar, do clamor popular. Sente-se forte rejeição e um imenso protesto em todos os lugares do país, e em todos os setores da população que são contra a sua permanência.

É difícil reconhecer outro período em nossa história quando um presidente civil tem alcançado tamanha impopularidade e descrédito depois de ter sido alvo de tantas esperanças. O povo, ávido de democracia, que viu assumir o vice de Tancredo já se fatigou de verificar que caiu num logro e é vítima, atualmente, de um arremedo de governo. Sente-se, cada vez mais, que é preciso abreviar a farsa.

Em segundo lugar há o problema da competência. A população está cansada de ouvir falar de planos que nunca se executam, de políticas saneadoras que não se implantam, de medidas imprescindíveis que jamais são aplicadas e assim por diante. Apenas o poder e o poder pelo poder, nada mais. O desgoverno em que estamos mergulhados atesta que não há mais como tirar do bolso ou da cartola as incompreensíveis medidas "saneadoras". O governo chegou a tal ponto de falta de credibilidade que mesmo que fossem apresentadas propostas que trouxessem em seu



bojo, possibilidades de solução e de melhoria de vida para a população, não as saberíamos reconhecer ou nelas confiar.

Somente seus assessores profundamente interessados em permanecer no poder é que não conseguem fazer que este homem perceba que a tarefa que lhe caiu em cima, por infortúnio do país, está além, muito além, de suas possibilidades. Hoje é sabido que trouxe para Brasília uma política menor que não deveria funcionar nem mesmo no Maranhão. Mas ele se ilude, como se iludiu a respeito de seus merecimentos em relação à Academia Brasileira de Letras. Mas a população em geral, os partidos e as agremiações políticas o rejeitam e estão cansados de sua conversa aparentemente cândida e intimista. Quando governador do Maranhão já havia ultrapassado de muito seus limites como político.

Finalmente é preciso recuperar em toda a plenitude o espaço democrático pelo qual todos ansi-

amos e partir para um Estado moderno e desenvolvido, o que requer representantes realmente legítimos e fortalecidos pelo apoio popular. As medidas pelas quais clama o país só podem ser implantadas por homens fortes e com dignidade, e que venham respaldados pela vontade popular.

Pronta a Constituição é preciso que o próprio povo eleja aquele que deverá ser o condutor de sua implantação. Não se pode esperar de Sarney mais que o retardamento das medidas mais populares que viriam beneficiar a população pobre e os setores oprimidos da sociedade.

Mais do que nunca a eleição deveria seguir a promulgação da Carta. Por mais imperfeita que venha a ser não podemos esquecer que somente alguém legitimado pelo voto pode tomar as medidas efetivas e devidamente implantá-las. Não é possível pensar em separado a promulgação da Constituição e o presidente da República, que deverá ser um dos princi-

pais responsáveis por sua implantação. Se há alguém que ingenuamente pensa que esse é um detalhe é porque desconhece o caminho para a implantação das leis.

As pequenas conquistas populares que foram alcançadas pela Constituinte (esperamos que sejam mantidas) vão necessitar de um verdadeiro governo para implantá-las o mais rapidamente possível e do imprescindível toque para que ela se firme.

Uma Constituição para um período democrático necessita de um presidente eleito pela vontade popular para sua imediata implantação e execução.

Esta situação se torna mais grave tendo em vista o impertinente recado do presidente Sarney, que teve o cinismo de exigir que Assembléia Nacional Constituinte vote esta semana a prorrogação do seu mandato.